

WILLIAM BLAKE EM LÍNGUA ESPANHOLA: TRADUÇÕES

VITÓRIA TASSARA COSTA SILVA¹; JULIANA STEIL²

¹ Universidade Federal de Pelotas – vitoriatassara@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – julianasteil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta uma relação das traduções de obras de William Blake publicadas em língua espanhola para uma análise descritiva inicial da imagem literária do autor neste idioma. Formam o suporte teórico desse trabalho especialmente os estudos de Itamar Even-Zohar (1990) e de André Lefevere (2007).

A teoria dos polissistemas desenvolvida por Even-Zohar (1990) valoriza a análise das relações que ocorrem dentro do (poli)sistema literário. Um objetivo importante da teoria é verificar as condições particulares nas quais uma literatura recebe interferência de outra, e também observar quais propriedades são transferidas de um polissistema para o outro. Nesse caso, a literatura traduzida faz parte da literatura da cultura-alvo – não sendo um elemento separado do polissistema de chegada, alcançando nele, muitas vezes, uma posição central (EVEN-ZOHAR, 2012).

Ao considerar a tradução literária um fenômeno do polissistema de chegada, Even-Zohar já destaca a participação decisiva dos tradutores e editores, entre outros agentes, na elaboração dos textos traduzidos, de modo que não existe uma passagem neutra de obras literárias de um sistema a outro. Levando em conta este argumento, Lefevere desenvolveu a ideia de tradução como forma de *reescrita*, conceito que ajudou a orientar nosso estudo da imagem literária de Blake em língua espanhola. A reescrita seria a re-apresentação de uma obra, como acontece no caso da edição, da crítica, da tradução, entre outras modalidades. Lefevere (2007) argumenta que os reescritores são tão responsáveis pela propagação e recepção de obras literárias quanto os autores, e que, ao leremos direta ou indiretamente uma obra literária, temos acesso a uma imagem ou construto dessa obra.

No contexto desta pesquisa, procuramos observar a presença das obras de William Blake nos sistemas literários de língua espanhola via literatura traduzida, de modo que os dados sobre as traduções podem mostrar quais textos da obra do poeta inglês foram, ou têm sido, importantes para as literaturas de língua espanhola.

2. METODOLOGIA

Para apresentar uma relação das traduções de obras de William Blake publicadas em língua espanhola e obter informações para uma análise descritiva inicial da imagem literária do autor neste idioma, foi realizada uma busca de títulos traduzidos do autor (publicados em formato livro) no sistema virtual de pesquisa do acervo das bibliotecas nacionais dos países hispanófonos. Foram consultados também sites de livrarias e de vendas de livros, além das bibliografias de Bentley Jr (2015) e a Web em geral. Com o cruzamento destas fontes, este trabalho reuniu e sistematizou os seguintes dados sobre as traduções: País de Origem, Título da Obra Original, Título da Obra Traduzida,

Número da Edição, Editora, Nome do Tradutor, Idiomas da Edição (se se tratava de edição bilíngue ou não), Obra Ilustrada (ou não) e Ano da Publicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada confirma que a obra de William Blake é considerada relevante em parte dos sistemas literários de língua espanhola, sendo que há registros de 65 edições, no total, de títulos do autor publicados na Argentina (9 edições), no México (7 edições), no Uruguai (1 edição) e na Espanha (48 edições). Considerando que algumas traduções foram reeditadas, o presente estudo encontrou um total de 42 traduções publicadas em língua espanhola (9 delas publicadas na Argentina, 5 no México, 1 no Uruguai e 27 na Espanha). Vale mencionar que foram encontrados vários títulos publicados por editoras espanholas, como a editora Cátedra e a editora Atalanta, no acervo de bibliotecas nacionais da América Latina, o que aponta uma interação significativa entre os sistemas de literatura traduzida das literaturas de língua espanhola.

De acordo com os dados reunidos até o momento, a história das edições de obras de Blake em espanhol inicia com *La boda del cielo y del infierno*, tradução de Edmundo González-Blanco publicada pela editora Mundo Latino em 1928. Contudo, Gimeno Suances (2003) informa que, antes da tradução de González-Blanco, vieram a público dois poemas traduzidos por Salvador de Madariaga: “Never seek to tell thy Love” e “The Clod and the Pebble”, incluídos em *Ensayos anglo-e-spañoles* (1922). De todo modo, nas palavras de Gimeno Suances (2003, p. 02): “Una visión general de la obra blakeana, sin embargo, sólo sería posible a raíz de la publicación de *La boda del Cielo y del Infierno (Primeros libros proféticos)* (1928), traducido y anotado por Edmundo González-Blanco”. Gimeno Suances informa ainda que a tradução realizada por González-Blanco foi mediada pelas traduções francesas de Pierre Berger.

O levantamento realizado mostra que as edições de traduções de Blake em espanhol ressurgem na década de 1940. Nesta década, foi publicada a que parece ser a primeira tradução de Blake da América Latina, *El matrimonio del cielo y del infierno* (Séneca, 1942), realizada pelo poeta e dramaturgo mexicano Xavier Vilaurrutia. Parece ter havido um declínio do número de traduções de Blake nas décadas de 1950 e 1960 – temos notícia de apenas uma tradução publicada neste período, na Argentina, em 1957: *Poemas y profecías*, da editora Assandri (tradução de Enrique Caracciolo Trejo). O interesse pelo poeta inglês retornará na década de 1970, quando foram publicadas várias edições em língua espanhola, tanto na Europa como na América Latina. O volume de traduções seria ainda maior na década de 1980, e não haveria interrupção de publicação de obras traduzidas de Blake nas décadas seguintes.

O título mais traduzido de Blake para o espanhol é, provavelmente, *The Marriage of Heaven and Hell*:

- *La boda del cielo y del infierno*, tradução de Edmundo González-Blanco. Madri: Editorial Mundo Latino, 1928.
- *Poesía Completa* (Tomo I; Tomo II), Pablo Mañé Garzon (correção e revisão: Enrique Caracciolo Trejo). Barcelona: Ediciones 29, 1980, 1984, 1986, 1995, 1998, 2001, 2003. Barcelona: Orbis, 1985. Madri: Hypsamérica, 1986. Barcelona: RBA, 2002.
- *El matrimonio del cielo y el infierno*, tradução de Fernando Castanedo. Madrid: Cátedra, 2002.
- *El matrimonio del cielo y del infierno*, tradução de José Luis Palomares. Madri: Hiperión, 2000.
- (*El*) *matrimonio del cielo y del infierno*, tradução de Xavier Vilaurrutia. Cidade do México: Séneca, 1942; Editora Veracruz, 2003; Fontamara, 2007. Sevilla: Renacimiento, 2007.
- *Libros proféticos I*, tradução de Bernardo Santano Moreno. Vilaür: Atalanta, 2013.
- *Matrimonio del cielo y el infierno*, tradução de Diego Arenas. Buenos Aires: Galerna, 1979.

- *El matrimonio del cielo y del infierno; Cantos de inocencia y de experiencia*, tradução de Soledad Capurro. Madrid: Alberto Corazón, 1979; Visor, 1979, 1983; Buenos Aires: Continente, 2011.

Songs of Innocence and of Experience também recebeu considerável atenção de editoras e tradutores:

- *Cantos de inocencia, cantos de experiencia*, tradução de Helena Valentí. Barcelona: Bosch, 1977. Barcelona: Orbis, 1998.
- *El matrimonio del cielo y del infierno; Cantos de inocencia y de experiencia*, tradução de Soledad Capurro. Madri: Alberto Corazón, 1979; Visor, 1979, 1983; Buenos Aires: Continente, 2011.
- *Poesía Completa* (Tomo I; Tomo II), Pablo Mañé Garzon (correção e revisão: Enrique Caracciolo-Trejo). Barcelona: Ediciones 29, 1980, 1984, 1986, 1995, 1998, 2001, 2003. Barcelona: Orbis, 1985. Madri: Hyspamérica, 1986. Barcelona: RBA, 2002.
- *Canciones de inocencia y de experiencia*, tradução de José Luis Caramés; Santiago González Corugedo. Madri: Cátedra, 1987.
- *Cantos de la experiencia*, tradução de Roberto Díaz. Barcelona: Astri, 2000.
- *Cantos de Inocencia*, tradução de Mirta Rosenberg. Buenos Aires: Adiax, 1980.
- *Cantares de Inocencia y Experiencia: que Muestran los Dos Estados Contrarios del Alma Humana*, de tradução de Miguel Grinberg. Buenos Aires: Errepar, 2000.

A literatura em língua espanhola dispõe de um bom número de coletâneas de textos traduzidos de Blake:

- *La boda del cielo y del infierno*, tradução de Edmundo González-Blanco. Madri: Editorial Mundo Latino, 1928.
- *Poemas proféticos y prosas*, tradução de Cristóbal Serra. Barcelona: Editora Barral, 1971. Madrid: Júcar, 1984 [Antología].
- *Poesía Completa* (Tomo I; Tomo II), Pablo Mañé Garzon (correção e revisão: Enrique Caracciolo-Trejo). Barcelona: Ediciones 29, 1980.
- *Antología bilíngüe*, tradução de Enrique Caracciolo Trejo. Madrid: Alianza, 1998.
- *Poesía Completa*, tradução de Francesc LL. Cardona. Barcelona: Edicomunicación, 1999.
- *Los bosques de la noche* (poemas, canciones y epigramas). Tradução de Jordi Doce. Valencia: PreTextos, 2001.
- *Prosa escogida*, tradução de Bel Atreides. Barcelona: DVD Ediciones, 2002.
- *Libros proféticos I*, tradução de Bernardo Santano Moreno. Vilaür: Atalanta, 2013.
- *Libros proféticos II*, tradução de Bernardo Santano Moreno. Vilaür: Atalanta, 2014.
- *Poemas y profecías*, tradução de Enrique Caracciolo Trejo. Córdoba: Assandri, 1957.
- *Visiones*, tradução de Enrique Caracciolo Trejo. Cidade do México: Editora Era, 1974.
- *Primeros libros proféticos: poemas*, tradução de Agustí Bartra. Cidade do México: UNAM, 1990.
- *El demonio es parco: aforismos*, tradução de Heriberto Yépez. Cidade do México, Verdehalago, 2006.
- *Poesía Completa*, tradução de Andrés Maldonado. [Argentina:] Cygnus Regalis, 2012.

As coletâneas chamam atenção por sua abrangência de títulos do poeta inglês, desde seus textos iniciais até as profecias de sua fase madura. Embora nenhuma das coletâneas apresente a totalidade da obra de Blake, ou de sua obra poética, três delas trazem conjuntos amplos: *La boda del cielo y del infierno*, tradução de Edmundo González-Blanco (1928), *Poesía Completa*, tradução Pablo Mañé Garzon (1980), e *Libros proféticos I / Libros proféticos II*, tradução de Bernardo Santano Moreno (2013/2014) em edição fac-similar. A maioria das edições não inclui reprodução das gravuras originais (segundo Gimeno Suances (2003), a primeira edição fac-similar de um livro iluminado de Blake publicada na Espanha é *Matrimonio del Cielo y del Infierno* (Hiperión, 2000)).

4. CONCLUSÕES

Na “Apresentação” de *Poesia Traduzida no Brasil*, Aseff (2016) observa:

É sabido que, atualmente, pesquisadores de variadas áreas – Literatura Comparada, Estudos da Tradução ou mesmo Estudos Culturais – encontram muitas dificuldades para ter acesso ao conjunto de títulos que circulou em forma de tradução no sistema literário brasileiro em cada período histórico.

Durante nossa busca de publicações de textos de Blake em língua espanhola, encontramos dificuldades semelhantes, como a escassez de informações completas em fontes confiáveis. As bibliografias de Bentley Jr (2015), consultadas ao final da pesquisa, ajudaram a solucionar dúvidas em relação a referências de nosso interesse.

Embora consideremos que atingimos os objetivos do plano de trabalho proposto (apresentar uma relação das traduções de obras de William Blake publicadas em língua espanhola e uma análise descritiva inicial da imagem literária do autor no referido idioma), sabemos que seria importante, para uma avaliação mais precisa da imagem literária de Blake em espanhol, incluir, em uma eventual continuação do estudo, as traduções publicadas em outros meios além do livro, como os periódicos. Há informações importantes nos periódicos e suplementos literários, como a tradução de *The Book of Thel* (*El libro de Thel*) realizada pelo crítico, ensaísta e tradutor colombiano Hernando Valencia Goelkele publicada em 1955 na influente revista *Mito*, bem como as traduções de Pablo Neruda, *Visiones de las hijas de Albión* e “El viajero mental” (*Visions of the Daughters of Albion*; “The Mental Traveller”), publicadas na revista *Cruz y Raya* em 1934.

O aprofundamento da pesquisa também levaria em consideração uma análise detalhada dos paratextos das traduções, bem como uma análise das próprias traduções – o que ajudaria a mostrar as decisões e ênfases realizadas pelos tradutores em relação à poesia e à prosa de Blake.

5. REFERÊNCIAS

- ASEFF, Marlova. **Poesia Traduzida no Brasil**. Disponível em: <<http://poesiatraduzida.com.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- BENTLEY Jr, Gerald Eades. **William Blake & His Circle**: Publications and Discoveries from 1992. 2015. Disponível em: <http://library.vicu.utoronto.ca/collections/special_collections/bentley_blake_collection/blake_circle/William_Blake_and_His_Circle.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. A Posição da Literatura Traduzida Dentro do Sistema Literário. Tradução de Leandro de Ávila Braga. **Translatio**, Porto Alegre, p.1-10, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/34674/22321>>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- _____. Polysystem Studies. **Poetics Today**, Durham, v. 11, n. 1, p.1-268, 1990. Disponível em: <<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/EZ-teorapolisistemas.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2016.
- GIMENO SUANCES, Francisco. Notas sobre la difusión, influencia y recepción crítica de la obra de William Blake en España durante las décadas de 1920 y 1930. **Los Papeles Mojados de Río Seco**, Estepa, Año 5, nº 6, 2003.
- LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.